

# Da Hospitalidade

Ana Paula Pinto

Maria José Lopes

*Universidade Católica Portuguesa*

**Prazo-limite Submissão: 31 de Maio de 2022**

O convite que a *Revista Portuguesa de Humanidades* faz, ao festejar o 25<sup>a</sup> ano da sua publicação, é o de se revisitar simbolicamente o tema da hospitalidade, tomando como ponto de partida inspirador os textos fundacionais da cultura ocidental, nomeadamente os textos clássicos e os da Sagrada Escritura.

Os Poemas Homéricos, primeiros testemunhos literários da Europa, fundam a sua força expressiva na relevância que assumem nas relações interpessoais os dinamismos de hospitalidade: quer o imperativo religioso de culto aos deuses e de protecção aos mais fracos, quer o acolhimento prestado ao amigo ou ao desconhecido em itinerância, com os rituais de recepção e de convivialidade à mesa, onde todos são iguais, surgem como modelos fundamentais de acção humana que promovem o reconhecimento da dignidade do outro. Num mundo marcado pelas mesmas vicissitudes que desde sempre caracterizaram a vida humana – fomes, pestes, guerras, e exílios – o exemplo de Ulisses, involuntariamente arrastado para uma guerra estranha, detido longe da pátria num regresso de excepcionais tribulações, perseguido por infortúnios sem fim, maltratado até dentro do seu próprio palácio, assume uma simbologia perene, que se replicará, plasmada em diferentes contextos históricos, em tensões dicotómicas que complexamente confrontam o princípio da identidade e da alteridade: enquanto a Tragédia Grega, muito marcada pelos conflitos internos e externos das Guerras do Peloponeso e das Guerras Médicas, insiste na dicotomia do civilizado e do bárbaro, também no contexto da história de Roma vários escritores (Virgílio, Tácito...) recuperam a memória de infelizes, refugiados e exilados, coagidos a adoptar fora do seu cenário natal outros padrões de cultura, e a partilhar os seus. Marcadas por similares vivências da tribulação humana – fomes, pestes, guerras, e exílios – também as narrativas bíblicas aportam à tradição ocidental, por um prisma peculiar, a centralidade dos dinamismos da hospitalidade na construção complexa da universal experiência humana: enquanto o Antigo Testamento funda na experiência do exílio a identidade sofrida do povo eleito de Israel, o Novo Testamento apontará como novos mandamentos, e imperativo humano fundamental, desde os primeiros milagres e discursos da vida pública de Cristo, a necessidade de atender com caridade, como verdadeiros irmãos, os pobres e os doentes, os que têm fome e sede de justiça.

A hiperactividade das comunicações contemporâneas, apoiadas por desenvolvimentos científicos e técnicos sem precedentes na história, estão a gerar nas sociedades – cada vez mais globalizadas, multiculturais, e escancaradamente expostas ao outro – a ilusão do completo esbater de todas as fronteiras e distâncias. No entanto, a mesma desenfreada exposição mediática, que expõe as vivências humanas, em qualquer canto do mundo, e a qualquer canto do mundo, sem a necessidade do contacto próximo, faz sobressair a certeza de que nem sempre o reconhecimento da alteridade fundamenta verdadeiramente entre os homens o desejo do encontro hospitaleiro. Replicando a experiência universal da miséria humana, como no princípio dos tempos, acometidas por uma pandemia de proporções inesperadas, assoladas por crises políticas e vagas migratórias de excepcional amplitude, animadas por recorrentes manifestações de nacionalismos e populismos, e empenhadas em múltiplas variantes de discriminação, as sociedades contemporâneas parecem no entanto, alimentar muitas vezes perigosamente o preconceito da superioridade que legitima a destruição do Outro. Mais do que nunca, por isso, urge revitalizar o debate em torno do tema da hospitalidade.

Convidam-se Académicos, Investigadores e Professores de diferentes disciplinas das Humanidades e Ciências Humanas a apresentarem propostas de artigos científicos de relevo, para publicação na *Revista Portuguesa de Humanidades*. As propostas de artigos, a privilegiar o enquadramento em âmbitos de investigação dos Estudos Literários, Estudos Clássicos, Estudos de Cultura ou Estudos Linguísticos, devem veicular contribuições originais preferencialmente sobre os seguintes temas:

- ❖ Hospitalidade como valor sagrado;
- ❖ Exílios, marginalidades e hospitalidade;
- ❖ Globalização, multiculturalismo e hospitalidade;
- ❖ Identidade, alteridade e hospitalidade;
- ❖ Hospitalidade e Literatura;
- ❖ Hospitalidade, arte e estética;
- ❖ Identidade e alteridade em contexto digital;
- ❖ Identidade cultural, memória e verdade;
- ❖ Limites da hospitalidade em tempos difíceis.

Os textos deverão ser enviados em anexo, preferencialmente em formato .doc, .docx (ou em versão PDF, se contiver símbolos especiais), para o endereço electrónico oficial da Revista: [rphumanidades@gmail.com](mailto:rphumanidades@gmail.com). A RPH publicará apenas artigos originais de reconhecido mérito, submetidos a revisão interpares (*peer review*), mediante o sistema de dupla avaliação anónima (*double-blind*). Os textos, necessariamente inéditos, não devem exceder as 10.000 palavras (com notas de rodapé e referências bibliográficas incluídas); podem ser escritos nas principais línguas europeias (Português, Inglês, Francês, Espanhol, Italiano e Alemão); devem vir acompanhados de um Resumo e Palavras-chave em Inglês e escritos segundo as normas de estilo da *Revista Portuguesa de Humanidades*.

O prazo-limite previsto para a submissão dos artigos é o dia 31 de Maio de 2022. Propõe-se como data de notificação dos resultados aos Autores o dia 31 de Julho de 2022. Os artigos e resenhas recebidos após essa data poderão apenas ser considerados para avaliação e publicação em números posteriores, de modo que a chamada para publicações permanecerá, em regime de diálogo permanente, sempre activa.

**[Guidelines to Authors: Click Here](#)**

**Para mais informações: [rphumanidades@gmail.com](mailto:rphumanidades@gmail.com)**